Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32855

DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO ENFRENTADAS POR PUÉRPERAS NO PERÍODO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

BREASTFEEDING DIFFICULTIES FACED BY WOMEN IN THE POSTPARTUM PERIOD: AN NARRATIVE LITERATURE REVIEW

DIFICULTADES EN LA LACTANCIA MATERNA QUE ENFRENTAN LAS PUÉRPERA EM EL PERÍODO POSPARTO: UMA REVISIÓN NARRATIVA DE LA LITERATURA

Naila Adna de Souza Silva[1]
Raquel dos Reis Sales[2]
Erlayne Camapum Brandão[3]

RESUMO: A amamentação é importante para a saúde materno-infantil, mas pode ser acompanhada por dificuldades durante o período pós-parto, interferindo na experiência materna e na continuidade do aleitamento materno. O objetivo deste estudo foi analisar as dificuldades na amamentação enfrentadas por puérperas no período pós-parto. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e MEDLINE, considerando publicações entre 2016 e 2026. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados artigos de amostra por conveniência para análise. Os estudos evidenciaram dificuldades relacionadas à pega e à técnica de amamentação, à dor e aos traumas mamilares, à insegurança materna, à percepção de produção insuficiente de leite e à necessidade de apoio e orientação profissional. Os achados reforçam a importância da identificação precoce dessas dificuldades e do acompanhamento individualizado às puérperas, especialmente pela equipe de enfermagem, a fim de favorecer uma experiência de amamentação mais segura e contribuir para a continuidade do aleitamento materno.

Palavras-chave: Amamentação. Período pós-parto. Aleitamento materno. Puérperas. Enfermagem.

ABSTRACT: Breastfeeding is important for maternal and child health; however, difficulties may arise during the postpartum period, affecting the maternal experience and the continuation of breastfeeding. This study aimed to analyze the breastfeeding difficulties faced by postpartum women. This is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted using the SciELO, LILACS, PubMed, and MEDLINE databases, considering publications from 2016 to 2026. After applying the inclusion and exclusion criteria, 10 articles were selected for analysis. The studies identified difficulties related to infant latch and breastfeeding technique, nipple pain and trauma, maternal insecurity, perceived insufficient milk supply, and the need for professional support and guidance. The findings reinforce the importance of early identification of these difficulties and individualized postpartum care, particularly by nursing professionals, to promote a safer breastfeeding experience and support the continuation of breastfeeding.

Keyword Breastfeeding. Postpartum period. Maternal and child health. Postpartum women. Nursing.

[1]Graduanda em Bacharelado em Enfermagem pelo IESB – Instituto de Educação Superior de Brasília.
[2]Graduanda em Bacharelado em Enfermagem. pelo IESB – Instituto de Educação Superior de Brasília.
[3]Orientadora: do curso em Enfermagem. pelo IESB – Instituto de Educação Superior de Brasília.

RESUMEN: La lactancia materna es importante para la salud materno-infantil, pero puede verse acompañada de dificultades durante el período posparto, lo que interfiere en la experiencia materna y en la continuidad de la lactancia. El objetivo de este estudio fue analizar las dificultades en la lactancia que enfrentan las mujeres en el período posparto. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con un enfoque cualitativo, realizada en las bases de datos SciELO, LILACS, PubMed y MEDLINE, considerando publicaciones entre 2016 y 2026. Tras la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 10 artículos para su análisis. Los estudios evidenciaron dificultades relacionadas con el agarre y la técnica de lactancia, el dolor y los traumas en los pezones, la inseguridad materna, la percepción de una producción insuficiente de leche y la necesidad de apoyo y orientación profesional. Los hallazgos refuerzan la importancia de la identificación temprana de estas dificultades y del acompañamiento individualizado a las mujeres en el posparto —especialmente por parte del equipo de enfermería—, con el fin de favorecer una experiencia de lactancia más segura y contribuir a su continuidad.

Palabras clave: Lactancia materna. Período posparto. Mujeres en el posparto. Enfermería.

INTRODUÇÃO

A amamentação constitui uma importante prática para a promoção da saúde maternoinfantil, sendo influenciada por aspectos relacionados à mulher, ao recém-nascido e ao contexto em que ocorre o estabelecimento do aleitamento materno. Apesar de sua relevância, o início da amamentação pode ser acompanhado por dificuldades, principalmente durante o período pós-parto, quando a mulher e o recém-nascido estão em processo de adaptação à dinâmica da amamentação (Barbosa et al., 2017; Feenstra et al., 2018).

Durante o período pós-parto, as puérperas podem apresentar dificuldades relacionadas à técnica da amamentação, à pega e ao posicionamento do recém-nascido, além de alterações mamárias. Os autores também observaram associação entre problemas nas mamas e características maternas e práticas adotadas durante a assistência hospitalar. As dificuldades relacionadas à técnica de amamentação também foram identificadas por Feenstra et al. (2018), que investigaram as experiências de mães durante o período pós-natal inicial. Os autores observaram que os problemas mais frequentes estavam relacionados à dificuldade do bebê para realizar a pega e à presença de mamilos doloridos, feridos ou fissurados. Além disso, os problemas de amamentação estiveram relacionados a fatores como primiparidade, menor autoeficácia e menor conhecimento percebido sobre o aleitamento materno, destacando a necessidade de suporte profissional durante esse período.

Entre as dificuldades enfrentadas pelas puérperas, a dor durante a amamentação apresenta relevância por poder interferir na experiência materna e na continuidade do aleitamento. Johansson, Fenwick e Thies-Lagergren (2020), ao investigarem a dor durante a amamentação no período pós-natal inicial, identificaram associação entre a presença de dor e fatores como primiparidade, fissuras mamilares, utilização de protetor de mamilo, alimentação suplementar e maior permanência hospitalar. Os autores destacam a importância de que enfermeiros e parteiras estejam atentos aos fatores associados à dor durante o início da amamentação.

A experiência da dor durante a amamentação também envolve aspectos subjetivos e emocionais. Jackson, Mantler e O'Keefe-McCarthy (2019) verificaram que a dor relacionada à amamentação constitui uma experiência sensorial e afetiva desagradável para as mulheres durante o período pós-parto. O estudo também destacou a importância da disponibilidade e do acesso ao suporte relacionado à amamentação, bem como da orientação antecipada, como estratégias que podem auxiliar as mulheres no enfrentamento da dor e na busca pela continuidade de seus objetivos relacionados ao aleitamento.

Os traumas mamilares constituem outra dificuldade relevante durante o estabelecimento do aleitamento materno. Bicalho et al. (2021), em revisão integrativa sobre as dificuldades enfrentadas por puérperas durante a permanência no alojamento conjunto, identificaram os traumas mamilares como a principal dificuldade relacionada ao aleitamento materno nos estudos analisados. Os autores apontaram que esses traumas podem estar relacionados a características do aleitamento, da mulher, da mama, da gestação, do parto e da rede de apoio oferecida à puérpera.

Além das dificuldades físicas, aspectos emocionais e relacionados ao suporte recebido podem interferir na experiência de amamentação. Perissé et al. (2019), ao analisarem as dificuldades maternas relacionadas à amamentação de recém-nascidos prematuros, identificaram relatos de medo, insegurança, desconforto, falta de apoio e dificuldades relacionadas à pega e à ordenha. Os autores ressaltaram a importância da orientação em saúde para auxiliar as mães no enfrentamento dessas dificuldades e reduzir inseguranças relacionadas ao processo de amamentação.

A percepção de produção insuficiente de leite, a dor, as fissuras mamilares e a fadiga também aparecem entre as dificuldades relatadas pelas mulheres durante os primeiros meses após o parto. Gianni et al. (2019), em estudo prospectivo realizado com mulheres que

amamentavam recém-nascidos saudáveis e nascidos a termo, identificaram dificuldades de amamentação principalmente durante o primeiro mês após o parto. Os autores observaram ainda que determinadas dificuldades e condições maternas e infantis estiveram associadas a maior risco de não manutenção do aleitamento materno exclusivo aos três meses, enquanto o suporte profissional após a alta hospitalar esteve associado a menor risco de interrupção do aleitamento materno exclusivo.

A necessidade de orientação e apoio também é discutida por Lima et al. (2021), que abordaram os dilemas e desafios relacionados ao aleitamento materno exclusivo. Os autores destacam que o processo de amamentação pode ser acompanhado por dúvidas e dificuldades que demandam orientação adequada, reforçando a importância de ações de educação em saúde e de acompanhamento das mulheres durante o período de amamentação.

A dor nos mamilos permanece como uma dificuldade relevante em estudos mais recentes. Ruiz et al. (2025) também identificaram associação entre a presença de dor na segunda semana pós-parto e menores taxas de aleitamento materno exclusivo, indicando a importância da avaliação e do suporte precoce diante dessa queixa.

A literatura recente também evidencia a necessidade de estratégias voltadas à prevenção e ao manejo dos traumas mamilares. Kirimlidou et al. (2026) destacaram que a educação em amamentação e o suporte profissional podem contribuir para melhorar a experiência e favorecer a continuidade do aleitamento.

Dessa forma, as dificuldades enfrentadas pelas puérperas durante a amamentação apresentam caráter multifatorial e podem envolver aspectos relacionados à técnica, à pega e ao posicionamento do recém-nascido, à presença de dor e traumas mamilares, às condições maternas e infantis, aos aspectos emocionais e ao suporte recebido durante o período pós-parto (Barbosa et al., 2017; Feenstra et al., 2018; Bicalho et al., 2021; Gianni et al., 2019).

Nesse contexto, a identificação precoce das dificuldades torna-se relevante para que a puérpera receba orientação e assistência adequadas. A atuação dos profissionais de saúde durante o período pós-parto pode contribuir para o reconhecimento de dificuldades na técnica da amamentação, identificação de alterações mamárias, manejo da dor e oferta de suporte individualizado, aspectos relacionados à experiência e à continuidade do aleitamento materno (Johansson; Fenwick; Thies-Lagergren, 2020;

Jackson; Mantler; O'Keefe-McCarthy, 2019; Kirimlidou et al., 2026).

Diante desse cenário, torna-se relevante estudar os desafios enfrentados pelas puérperas no processo de amamentação, considerando que essas dificuldades podem estar relacionadas a fatores físicos, emocionais, sociais e à falta de orientação adequada. A identificação desses obstáculos é fundamental para subsidiar a atuação dos profissionais de saúde, principalmente da enfermagem, na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

Além disso, o presente estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre o tema, contribuindo para a melhoria da assistência prestada às puérperas e para o fortalecimento de estratégias que incentivem a prática do aleitamento materno. Dessa forma, espera-se colaborar com a redução dos índices de desmame precoce e promover melhores condições de saúde para mãe e bebê.

Quais são as principais dificuldades e desafios enfrentados por puérperas no período pós-parto em relação à amamentação?

O objetivo geral deste estudo foi analisar as dificuldades na amamentação enfrentadas por puérperas no período pós-parto. Como objetivos específicos, buscou-se verificar a importância do apoio familiar para o sucesso do aleitamento materno e discutir estratégias que pudessem contribuir para a redução do desmame precoce.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar produções científicas relacionadas às dificuldades enfrentadas por puérperas durante o processo de amamentação no período pós-parto. A revisão narrativa constitui um método que possibilita a síntese e a análise de estudos já publicados, permitindo uma compreensão ampliada acerca da temática investigada e contribuindo para a produção de conhecimento e para a prática profissional baseada em evidências (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A presente revisão narrativa foi organizada em seis etapas metodológicas: elaboração da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão; busca e seleção dos estudos; categorização e análise dos artigos selecionados; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão. A questão norteadora do estudo foi: Quais são as principais dificuldades e desafios enfrentados por puérperas no período pós-parto em relação à amamentação?

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed

e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), em setembro de 2026. Foram considerados estudos publicados entre 2016 e 2026, correspondendo ao recorte temporal estabelecido para a pesquisa.

Para a realização das buscas, foram utilizados descritores relacionados à amamentação, ao aleitamento materno, ao período pós-parto e às dificuldades relacionadas ao processo de amamentação, identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e em seus correspondentes no Medical Subject Headings (MeSH). Os descritores e as palavras-chave foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de acordo com as especificidades de cada base de dados, buscando ampliar e direcionar a identificação de estudos relacionados à questão norteadora.

Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordaram diretamente as dificuldades enfrentadas por puérperas durante a amamentação no período pós-parto e apresentaram informações pertinentes à questão norteadora da pesquisa. Foram excluídos artigos duplicados, trabalhos incompletos, editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses, resumos simples, estudos de revisão que não apresentaram dados pertinentes ao objetivo da pesquisa e publicações que não estavam diretamente relacionadas à temática investigada.

Após a realização das buscas, os estudos identificados foram submetidos à leitura dos títulos e resumos. Aqueles que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados para leitura na íntegra. Posteriormente, os artigos foram analisados de forma criteriosa, considerando sua pertinência em relação à questão norteadora e aos objetivos estabelecidos. Ao final do processo de seleção, 10 artigos foram incluídos na amostra da revisão narrativa.

Para a extração e a organização dos dados, foram consideradas informações referentes ao autor, ao ano de publicação, ao título, ao objetivo, ao tipo de estudo, à população investigada e aos principais resultados relacionados às dificuldades enfrentadas pelas puérperas durante a amamentação. Os dados foram organizados em quadro, permitindo a caracterização dos estudos e a comparação dos principais achados encontrados na literatura.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e qualitativa, possibilitando a identificação e a organização dos principais fatores associados às dificuldades no processo de amamentação. Os achados foram agrupados em categorias temáticas relacionadas aos aspectos físicos, emocionais, familiares, sociais e à assistência e

orientação dos profissionais de saúde. Posteriormente, os resultados foram interpretados e discutidos à luz da literatura científica, buscando compreender os principais desafios enfrentados pelas puérperas durante o período pós-parto e a importância da assistência de enfermagem no acolhimento, na orientação e no apoio à prática do aleitamento materno.

RESULTADOS

Na etapa inicial da busca realizada na base de dados PubMed, foram encontrados 137 resultados. Após o refinamento da busca por meio da utilização de termos relacionados às dificuldades na amamentação, puérperas e período pós-parto, bem como da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, foram selecionados artigos de amostra por conveniência

Foram selecionados artigos de amostra por conveniência para compor a amostra sobre o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo. A análise dos estudos permitiu identificar os principais fatores relacionados à interrupção precoce da amamentação, bem como os desafios enfrentados pelas puérperas durante esse período. Os estudos destacaram a importância da atuação dos profissionais de enfermagem na promoção, orientação e apoio à manutenção do aleitamento materno exclusivo, desde o período pré-natal até o pós-parto.

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos 10 estudos selecionados para compor a revisão narrativa, considerando o autor, o ano de publicação, o título, o tipo de estudo e os principais resultados relacionados às dificuldades enfrentadas pelas puérperas durante a amamentação. As publicações incluídas no quadro abrangem o período de 2017 a 2026.

Os resultados evidenciaram que fatores como dificuldades na pega, dor e fissuras mamilares, ingurgitamento mamário, insegurança materna, falta de orientação adequada e ausência de apoio familiar e profissional podem contribuir para a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. Nesse contexto, a assistência de enfermagem mostrou-se importante para oferecer orientações, esclarecer dúvidas e proporcionar apoio às mulheres, contribuindo para o fortalecimento da confiança e para a continuidade da amamentação.

De modo geral, os estudos analisados demonstraram que o acompanhamento adequado durante o pré-natal e o puerpério pode contribuir para a redução do desmame precoce. A atuação do enfermeiro, por meio de uma comunicação acolhedora e de orientações individualizadas, favorece o enfrentamento das dificuldades relacionadas à amamentação e pode contribuir para a manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança.

AUTOR/ANO	TÍTULO DO TRABALHO	TIPO DE PESQUISA	Dificuldades na amamentação enfrentadas por puérperas no período pós-parto
Jackson et al. 2019	Experiência das mulheres com a dor relacionada à amamentação	Estudo qualitativo	O estudo aborda a experiência das mulheres com a dor durante a amamentação. Os relatos mostram que a dor pode ser uma experiência desagradável e dificultar a continuidade do aleitamento. O trabalho também destaca a importância do apoio e das orientações dos profissionais de saúde para ajudar as mulheres a lidar com essa dificuldade
Feenstra et al. 2018	Problemas iniciais na amamentação: um estudo de métodos mistos sobre as experiências das mães	Estudos de métodos mistos	O estudo mostra que dificuldades na amamentação são comuns nas primeiras semanas após o parto. Entre os principais problemas estão a dificuldade do bebê para realizar a pega e a presença de mamilos doloridos, feridos ou fissurados. Também são destacados fatores como menor confiança materna, menor conhecimento sobre amamentação e falta de apoio profissional
Barbosa et al. 2017	Dificuldades iniciais com a técnica de amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas	Estudo transversal	O estudo identifica dificuldades principalmente relacionadas à pega inadequada do bebê, à resposta do bebê ao contato com a mama e à presença de problemas nas mamas. Os resultados mostram que essas dificuldades podem estar relacionadas a características maternas e às práticas realizadas durante a assistência hospitalar.
Gianni et al. 2019	Dificuldades na amamentação e risco de interrupção precoce do aleitamento materno	Estudo Observacional	O estudo mostra que as dificuldades na amamentação são frequentes, principalmente durante o primeiro mês após o parto. Entre os problemas relatados estão fissuras nos mamilos, percepção de quantidade insuficiente de leite, dor e cansaço. Os achados também destacam a importância do apoio dos profissionais de saúde após a alta hospitalar para auxiliar as mulheres diante dessas dificuldades.

Bicalho et al. 2021	Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa	Revisão integrativa	A revisão identificou os traumas mamilares como uma das principais dificuldades relacionadas ao aleitamento materno exclusivo no período inicial. Os problemas podem estar associados à técnica de amamentação, às características maternas e da mama, além de fatores relacionados à gestação, ao parto e à rede de apoio.
Perissé et al. 2019	Dificuldades maternas relatadas acerca da amamentação de recémnascidos prematuros: revisão integrativa	Revisão integrativa	O estudo aborda as dificuldades vivenciadas por mães de recémnascidos prematuros durante a amamentação. Entre os desafios relatados estão o medo, a insegurança, o desconforto, a falta de apoio e as dificuldades relacionadas à pega e à ordenha. Os achados reforçam a importância da orientação dos profissionais de saúde para auxiliar as mães durante esse processo.

Lima et al. 2021	Dilemas e desafios no aleitamento materno exclusivo: estudo reflexivo	Estudo Reflexivo	O estudo discute dificuldades relacionadas à pega correta, à preocupação com a produção de leite e à grande demanda de tempo e dedicação. Também são citados problemas como dor, fissuras, ingurgitamento, desconforto, falta de informação e ausência de uma rede de apoio adequada, além de dificuldades relacionadas ao comportamento do bebê.
Ruiz et al. 2025	Dor nos mamilos e suas características durante o processo de amamentação: estudo longitudinal brasileiro	Estudo longitudinal	O estudo acompanhou mulheres brasileiras durante as primeiras semanas após o parto e observou que a dor nos mamilos é mais frequente no início da amamentação, diminuindo ao longo do tempo. Os resultados reforçam a importância de identificar e acompanhar a dor, principalmente quando ela permanece após os primeiros dias.

Kirimlidou et al. 2026	Intervenções para a prevenção e o manejo do trauma mamilar em mulheres que amamentam: revisão sistemática	Revisão sistemática	A revisão analisou diferentes estratégias para prevenir e tratar traumas mamilares. Os estudos avaliados abordaram medidas como orientações sobre a técnica de amamentação, produtos para tratamento dos mamilos e suporte profissional. Os resultados reforçam a importância da orientação e do acompanhamento para reduzir a dor e favorecer a continuidade da amamentação.
Johansson et al. 2020	Experiências das mães com a dor durante a amamentação no período	Estudo observacional	O estudo investigou a presença de dor durante a amamentação no período pós-parto inicial. A dor
	pós-natal inicial: um breve relato no contexto sueco		esteve associada a fatores como fissuras nos mamilos, uso de protetor de mamilo, alimentação complementar e dificuldade relacionada à pega. Os autores destacam a importância de que enfermeiros e parteiras reconheçam esses fatores durante a assistência às mulheres.

DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que as dificuldades enfrentadas pelas puérperas durante o período inicial da amamentação apresentam caráter multifatorial, envolvendo aspectos relacionados à técnica da amamentação, às condições das mamas, à dor, aos fatores emocionais e à disponibilidade de apoio. Embora os estudos apresentem diferentes delineamentos e contextos, observou-se convergência quanto à ocorrência de dificuldades principalmente nas primeiras semanas após o parto, período marcado pela adaptação da mulher e do recém-nascido ao processo de amamentação. Dessa forma, os achados demonstram que o estabelecimento do aleitamento materno não depende apenas da intenção de amamentar, mas também das condições e do suporte disponíveis para que a mulher consiga superar as dificuldades encontradas.

4.1 Dificuldades relacionadas à pega e à técnica da amamentação

Entre as principais dificuldades identificadas nos estudos está a realização adequada da técnica de amamentação, especialmente em relação à pega do recém-nascido. Barbosa et al. (2017) identificaram a pega inadequada como um dos principais indicadores de dificuldade no início da amamentação, juntamente com a resposta do bebê ao contato com a mama e a presença de problemas mamários. Esses achados demonstram que dificuldades técnicas podem estar presentes já nos primeiros momentos do aleitamento e podem contribuir para o surgimento de outros problemas durante esse período.

Resultados semelhantes foram encontrados por Feenstra et al. (2018), que identificaram a dificuldade do bebê para realizar a pega como um dos problemas mais frequentes relatados pelas mães. O estudo também relacionou as dificuldades iniciais a aspectos como menor autoeficácia e menor conhecimento percebido sobre a amamentação. Perissé et al. (2019), ao analisar especificamente as dificuldades de mães de recém-nascidos prematuros, também identificaram problemas relacionados à pega e à ordenha, além de medo, insegurança e desconforto. Esses resultados indicam que a dificuldade técnica não deve ser analisada de maneira isolada, pois pode estar associada ao conhecimento e à confiança da mulher para realizar a amamentação.

Lima et al. (2021) também apontaram a pega correta como um dos principais desafios enfrentados pelas puérperas, juntamente com a percepção de produção insuficiente de leite e a elevada demanda de tempo e dedicação. Os autores destacam a importância da orientação profissional para esclarecer dúvidas e ensinar a técnica adequada. Assim, os estudos analisados reforçam a necessidade de que a mulher seja acompanhada desde o período inicial da amamentação, com orientações individualizadas de acordo com suas dificuldades e com as necessidades do recém-nascido.

4.2 Dor, fissuras e traumas mamilares

A dor e os problemas relacionados aos mamilos também apareceram de forma recorrente entre os estudos analisados. Feenstra et al. (2018) identificaram a presença de mamilos doloridos, feridos ou fissurados entre os principais problemas relatados pelas mães, enquanto Barbosa et al. (2017) observaram associação entre as dificuldades iniciais da técnica e a ocorrência de problemas nas mamas. Bicalho et al. (2021), em revisão narrativa direcionada ao

período de alojamento conjunto, verificaram que os traumas mamilares constituíram a principal dificuldade identificada na maioria dos estudos analisados.

A presença da dor também foi evidenciada por Johansson et al. (2020), que observaram sua ocorrência durante o período pós-natal inicial e associação com fatores como fissuras mamilares, uso de protetor de mamilo, alimentação complementar e características relacionadas à experiência da mãe. Os autores ressaltam que profissionais envolvidos na assistência durante o parto e o período pós-parto devem estar atentos aos fatores relacionados à dor durante a amamentação.

Jackson et al. (2019), por meio de uma abordagem qualitativa, demonstraram que a dor relacionada à amamentação representa uma experiência sensorial e afetiva desagradável para as mulheres e pode interferir na experiência e nos resultados da amamentação. Os autores também destacam a importância da disponibilidade de suporte e de orientações antecipatórias para auxiliar as mulheres no enfrentamento dessa dificuldade.

Os achados mais recentes reforçam essa relação. Ruiz et al. (2025), em estudo longitudinal realizado com mulheres brasileiras primíparas, observaram que a dor nos mamilos foi mais frequente e apresentou maior intensidade no início da amamentação, com redução ao longo das primeiras semanas. Entretanto, a presença de dor na segunda semana após o parto esteve associada a menores taxas de aleitamento materno exclusivo, demonstrando a importância da identificação e do acompanhamento desse sintoma.

Kirimlidou et al. (2026), por sua vez, ao revisar intervenções destinadas à prevenção e ao manejo do trauma mamilar, identificaram diferentes estratégias relacionadas à redução da dor e à cicatrização, incluindo intervenções educativas voltadas à técnica correta de amamentação. Dessa forma, os estudos sugerem que a avaliação das mamas, da pega e da presença de dor deve fazer parte do acompanhamento da puérpera, permitindo identificar precocemente situações que podem dificultar a continuidade do aleitamento.

4.3 Aspectos emocionais e insegurança materna

Além das manifestações físicas, os estudos evidenciaram a presença de aspectos emocionais que podem acompanhar as dificuldades encontradas durante a amamentação. Feenstra et al. (2018) identificaram associação entre problemas iniciais de amamentação, menor autoeficácia e menor conhecimento percebido pelas mães. Perissé et al. (2019) também

encontraram relatos de medo, insegurança e desconforto entre mães de recém-nascidos prematuros.

Esses achados são complementados por Lima et al. (2021), que apontaram a falta de informação e a ausência de uma rede de apoio eficiente como fatores relacionados às dificuldades vivenciadas pelas puérperas. O estudo também destaca que situações como dor, fissuras, ingurgitamento, desconforto e dificuldades relacionadas ao comportamento do bebê podem contribuir para a exaustão materna.

Nesse sentido, percebe-se que as dificuldades na amamentação não se restringem à execução da técnica. A insegurança diante das dificuldades pode estar relacionada à falta de informação e à ausência de apoio adequado, tornando necessário considerar a experiência da mulher de forma integral. O acolhimento e a escuta durante o atendimento podem favorecer a identificação das dúvidas e dificuldades apresentadas pela puérpera, permitindo que as orientações sejam direcionadas às necessidades de cada mulher.

4.4 Apoio profissional e continuidade da amamentação

Outro aspecto identificado nos estudos foi a importância do apoio recebido pelas mulheres durante o período pós-parto. Feenstra et al. (2018) destacaram a falta de apoio dos profissionais de saúde como um dos fatores relacionados aos problemas iniciais de amamentação, especialmente diante da redução do tempo de permanência hospitalar e da necessidade de continuidade da assistência após a alta.

Gianni et al. (2019) observaram que as dificuldades foram frequentes principalmente no primeiro mês após o parto, incluindo fissuras nos mamilos, percepção de quantidade insuficiente de leite, dor e fadiga. O estudo também identificou associação entre algumas dessas dificuldades e maior risco de não manutenção do aleitamento materno exclusivo aos três meses, enquanto o apoio profissional após a alta esteve associado a menor risco de interrupção do aleitamento exclusivo. Esses achados reforçam que a assistência não deve se limitar ao período de internação, sendo importante a continuidade do acompanhamento após a alta hospitalar.

Perissé et al. (2019) também ressaltaram a importância da orientação em saúde para reduzir dúvidas e inseguranças apresentadas pelas mães de recém-nascidos prematuros. Da mesma forma, Lima et al. (2021) destacaram o papel da enfermagem na orientação sobre a pega, no esclarecimento de dúvidas e no incentivo à construção de uma rede de apoio familiar.

A partir desses achados, observa-se que a atuação da enfermagem pode contribuir para a identificação precoce das dificuldades e para o desenvolvimento de estratégias individualizadas de orientação e apoio. A assistência deve considerar não apenas a técnica da amamentação, mas também a presença de dor, as condições das mamas, as dúvidas da mulher, sua segurança para amamentar e o suporte disponível no ambiente familiar e social.

De modo geral, os estudos analisados demonstram que as dificuldades na amamentação durante o período pós-parto são inter-relacionadas. Problemas na pega podem contribuir para dor e traumas mamilares, enquanto a presença de dor e desconforto pode aumentar a insegurança e dificultar a continuidade do aleitamento. Paralelamente, a falta de informação e de apoio pode dificultar a identificação e o

enfrentamento dessas situações. Portanto, os achados da revisão indicam a necessidade de uma assistência que reconheça a amamentação como um processo de adaptação e que ofereça suporte contínuo à mulher desde o período hospitalar até o acompanhamento após a alta.

Quadro 2- Síntese das principais dificuldades encontradas na amamentação

Categoria Temática	**Principais dificuldades/achados**	**Artigos Relacionados**
Dificuldade na pega e na técnica da amamentação	Pega inadequada, dificuldades no posicionamento e na técnica de amamentação, além de dificuldades na sucção do bebê	Barbosa et al. (2017); Feenstra et al. (2018); Perissé et al. (2019); Lima et al. (2021);
Dor, fissuras e traumas mamilares	Dor durante a amamentação, fissuras, lesões e traumas mamilares, associados principalmente às dificuldades na técnica e à pega inadequada.	Jackson et al. (2019); Bicalho et al. (2021); Perissé et al. (2019); Ruiz et al. (2025); Kirimlidou et al. (2026); Johansson et al. (2020);
Aspectos emocionais e insegurança materna	Medo, insegurança, desconforto, baixa confiança e preocupação com a quantidade de leite, podendo dificultar a continuidade do aleitamento.	Feenstra et al. (2018); Perissé et al. (2019); Lima et al. (2021); Gianni et al. (2019);
Apoio e assistência profissional	Necessidade de orientação adequada, apoio profissional e acompanhamento após a alta para auxiliar na resolução das dificuldades e favorecer a continuidade da amamentação.	Feenstra et al. (2018); Gianni et al. (2019); Perissé et al. (2019); Lima et al. (2021); Kirimlidou et al. (2026);

Discussão do quadro 2

Os resultados apresentados no Quadro 2 demonstram que as dificuldades enfrentadas pelas puérperas durante a amamentação envolvem aspectos técnicos, físicos e emocionais, além da necessidade de apoio profissional. Entre os principais problemas identificados, destacam-se a pega inadequada, as dificuldades no posicionamento do bebê, a dor durante as mamadas e o aparecimento de fissuras e traumas mamilares.

Além das dificuldades físicas, o medo, a insegurança e a preocupação com a quantidade de leite produzido podem comprometer a confiança materna e dificultar a continuidade do aleitamento materno. Esses fatores evidenciam que a experiência da amamentação não depende apenas da capacidade de amamentar, mas também das condições vivenciadas pela mulher no período pós-parto.

Nesse contexto, o apoio dos profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem, é importante para identificar precocemente as dificuldades, orientar sobre a pega e o posicionamento adequados e auxiliar no manejo da dor e dos traumas mamilares. O acompanhamento e as orientações individualizadas podem contribuir para uma experiência de amamentação mais segura e satisfatória.

Dessa forma, os achados reforçam a importância de uma assistência integral e humanizada às puérperas, considerando suas necessidades físicas e emocionais e oferecendo suporte para superar as dificuldades encontradas e favorecer a continuidade do aleitamento materno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa teve como objetivo analisar as principais dificuldades enfrentadas pelas puérperas durante o período pós-parto em relação à amamentação, considerando os fatores que podem contribuir para o surgimento dessas dificuldades e suas possíveis repercussões na continuidade do aleitamento materno. A análise dos estudos selecionados demonstrou que os desafios relacionados à amamentação são diversos e podem envolver aspectos físicos, técnicos, emocionais e sociais, principalmente nas primeiras semanas após o parto, período marcado pela adaptação da mãe e do recém-nascido ao processo de amamentação.

Entre as principais dificuldades identificadas, destacaram-se problemas relacionados à pega e à técnica correta de amamentar, presença de dor, fissuras e traumas nos mamilos,

percepção de produção insuficiente de leite, insegurança, medo, desconforto e cansaço. Esses fatores podem ocorrer de forma simultânea e dificultar a experiência da mulher, podendo influenciar negativamente sua confiança e favorecer a interrupção precoce do aleitamento materno. Além dos aspectos físicos e técnicos, os fatores emocionais também apresentam importância, uma vez que sentimentos de insegurança, ansiedade e medo podem interferir na continuidade da amamentação.

Os estudos também evidenciaram a importância do acompanhamento profissional durante o período pós-parto. A identificação precoce das dificuldades, a avaliação da mamada, a orientação quanto à pega adequada, o manejo da dor e das alterações mamilares e o esclarecimento das dúvidas são medidas que podem contribuir para uma experiência de amamentação mais segura e satisfatória. Nesse contexto, a enfermagem possui papel fundamental na educação em saúde, no acolhimento, na escuta e no acompanhamento da puérpera, oferecendo orientações individualizadas de acordo com suas necessidades e condições de vida.

A revisão reforça, portanto, a necessidade de uma assistência integral à mulher, que considere não somente os aspectos físicos da amamentação, mas também suas condições emocionais, familiares e sociais. O conhecimento das principais dificuldades enfrentadas pelas puérperas pode auxiliar os profissionais de saúde na elaboração de estratégias de orientação e acompanhamento mais adequadas, possibilitando a identificação de situações que necessitem de intervenção e contribuindo para a prevenção do desmame precoce.

Entre as limitações encontradas, destacam-se as diferenças entre os métodos, contextos e características das populações dos estudos analisados, o que pode dificultar a comparação direta entre alguns resultados. Além disso, a quantidade de estudos incluídos e os critérios estabelecidos para a seleção da literatura podem ter limitado a abrangência dos achados. Dessa forma, recomenda-se a realização de novas pesquisas que investiguem as dificuldades relacionadas à amamentação em diferentes contextos de assistência, principalmente após a alta hospitalar, além de estudos que avaliem estratégias de acompanhamento e apoio profissional às puérperas.

Conclui-se que as dificuldades relacionadas à amamentação no período pós-parto são multifatoriais e podem envolver fatores técnicos, físicos, emocionais e sociais. A identificação precoce dessas dificuldades, associada à oferta de orientações adequadas, acolhimento e

acompanhamento contínuo, é fundamental para qualificar a assistência de enfermagem, fortalecer a segurança da puérpera e favorecer a continuidade do aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Gessandro Elpídio Fernandes et al. Initial breastfeeding difficulties and association with breast disorders among postpartum women. **Revista Paulista de Pediatria,** São Paulo, v. 35, n. 3, p. 265-272, 2017. DOI: 10.1590/19840462/;2017;35;3;00004. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28977289/. Acesso em: 23 set. 2026.

BICALHO, Carine Vieira et al. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. **Audiology - Communication Research**, São Paulo, v. 26, e2471, 2021. DOI: 10.1590/2317-6431-2021-2471. Disponível em: https://www.scielo.br/j/acr/a/R3m7sm8wnBJvfGRdBDWzk5R/abstract/?lang=pt. Acesso em: 23 set. 2026.

FEENSTRA, Maria Monberg et al. Early breastfeeding problems: a mixed method study of mothers' experiences. **Sexual & Reproductive Healthcare**, v. 16, p. 167-174, 2018. DOI: 10.1016/j.srhc.2018.04.003. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29804762/. Acesso em: 23 set. 2026.

GIANNI, Maria Lorella et al. Breastfeeding difficulties and risk for early breastfeeding cessation. **Nutrients**, v. 11, n. 10, 2266, 2019. DOI: 10.3390/nu11102266. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31547061/. Acesso em: 23 set. 2026.

JACKSON, Kimberley T.; MANTLER, Tara; O'KEEFE-MCCARTHY, Sheila. Women's experiences of breastfeeding-related pain. **MCN: The American**

Journal of Maternal/Child Nursing, v. 44, n. 2, p. 66-72, 2019. DOI: 10.1097/NMC.0000000000000508. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30688667/. Acesso em: 23 set. 2026.

JOHANSSON, Margareta; FENWICK, Jennifer; THIES-LAGERGREN, Li. Mothers' experiences of pain during breastfeeding in the early postnatal period: a short report in a Swedish context. **American Journal of Human Biology**, v. 32, n. 3, e23363, 2020. DOI: 10.1002/ajhb.23363. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31800150/. Acesso em: 23 set. 2026.

KIRIMLIDOU, Simela et al. Interventions for the prevention and management of nipple trauma in breastfeeding women: a systematic review. **Healthcare**, v. 14, n. 11, 1546, 2026. DOI: 10.3390/healthcare14111546. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/42278799/. Acesso em: 23 set. 2026.

LIMA, Beatriz Camilo et al. Dilemas e desafios no aleitamento materno exclusivo: estudo reflexivo. **Revista Pró-UniverSUS**, Vassouras, v. 12, n. 2, suplemento, p. 58-61, 2021. DOI: 10.21727/rpu.v12i2.2668. Disponível em: https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2668. Acesso em: 23 set. 2026.

PERISSÉ, Bárbara Taís et al. Dificuldades maternas relatadas acerca da amamentação de recém-nascidos prematuros: revisão integrativa. **Nursing Edição Brasileira**, São Paulo, v. 22, n. 257, p. 3239-3948, 2019. DOI: 10.36489/nursing.2019v22i257p3239-3948. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/443. Acesso em: 23 set. 2026.

RUIZ, Mariana Torreglosa et al. Nipple pain and its characteristics during the breastfeeding process: a longitudinal Brazilian study. **Maternal and Child Health Journal**, v. 29, n. 9, p. 1275-1283, 2025. DOI: 10.1007/s10995-025-04137-z. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40650843/. Acesso em: 23 set. 2026.